

# LETRAMENTOS NA PERIFERIA: A CULTURA DO HIP-HOP NA COMUNIDADE DO CURIÓ E A SUA INFLUÊNCIA EM RELAÇÃO AOS JOVENS

*Letterings in the Periphery: the hip hop culture in the Curio community and its influence on young people*

Jennyfer Oliveira Monteiro<sup>1</sup>  
Nátia Júlia da Silva Alve<sup>1</sup>  
Fernanda Bravo Rodrigues<sup>2</sup>  
Lorena da Silva Rodrigues<sup>3</sup>

## RESUMO:

O *Hip-Hop* é uma cultura de rua, uma forma de arte e uma atitude que conquistou o mundo, surgida da cultura negra, demarca territórios e valoriza uma identidade cultural, ocupando espaços públicos. Essa cultura é composta por alguns elementos sendo alguns deles: *rap*, grafite, *Mc's*, *street dance* etc. Dessa forma, a escolha do tema busca dar visibilidade ao *Hip-Hop*; por isso focou-se na questão do letramento que, nos estudos da linguagem, diz respeito ao uso da leitura e da escrita de textos – verbais ou não – de acordo com as diversas práticas sociais. Desse modo, o trabalho objetivou saber se os moradores do bairro Curio (Fortaleza-CE) conheciam e como interpretavam as diversas linguagens artísticas apresentadas pelo movimento *Hip-Hop*, para a partir dos resultados encontrados, fazer uma descrição do gênero do discurso "Batalha de rima". Para isso, aplicou-se um questionário com moradores da comunidade estudada e, na segunda etapa da pesquisa, após a ida a campo, foram entrevistados artistas e observadas as características discursivas e textuais presentes

## ABSTRACT:

*HIP-HOP is a street culture, an art form, and an attitude that has conquered the world. Emerging from Black culture, it marks territories and values cultural identity, occupying public spaces. This culture comprises several elements, including rap, graffiti, MCs, street dance, etc. Thus, the choice of the topic aims to give more visibility to HIP-HOP, focusing on literacy, which in language studies refers to the use of reading and writing of texts—verbal or non-verbal—according to various social practices. Accordingly, the study aimed to determine whether the residents of the Curio neighborhood (Fortaleza-CE) were familiar with and how they interpreted the various artistic languages presented by the HIP-HOP movement. Based on the results, a description of the discourse genre "Battle of Rhymes" was provided. To this end, a questionnaire was administered to the community residents, and in the second phase of the research, artists were interviewed and the discursive and textual characteristics present in the battles were observed. Finally, an event with the presence of*

1. Estudante da EEMTI Professora Telina Barbosa da Costa.

2. Mestre em Psicologia e Graduada em Ciências Sociais (licenciatura), pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora da EEMTI Professora Telina Barbosa da Costa.

3. Doutora e Mestra em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora da EEMTI Professora Telina Barbosa da Costa.

nas batalhas. Por fim, desenvolveu-se, como parte da pesquisa-ação definida, uma ação com a presença de *Mc's* na escola para promover a cultura *Hip-Hop* no currículo escolar.

**Palavras-chave:** *Hip-Hop*. Letramento Artístico. Batalha de Rima.

*MCs was organized at the school to promote HIP-HOP culture in the school curriculum.*

**Keywords:** *Hip-Hop*. Literacy. Battle of Rhymes.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos anos 70, do século XX, a cultura *Hip-Hop* surgiu no Bronx, em Nova York, um bairro predominantemente negro. O movimento deu voz aos problemas sociais desse grupo, denunciando, entre outros, o racismo. Ao longo de cinco décadas, o movimento ultrapassou as fronteiras dos Estados Unidos, chegando às mais diversas periferias ao redor do mundo. No Brasil, o *Hip-Hop* surgiu em São Paulo, especificamente nas periferias, desenvolvendo-se ao longo dos anos 80 e tornando-se popular na década de 90.

Na nossa comunidade, o bairro Curió (Fortaleza-CE), o movimento ganhou notoriedade com o 1º festival "Tô Na Paz". Esse evento serviu para que os jurados discutissem assuntos importantes relacionados aos jovens da comunidade. Segundo o jornal *Folha Curió*, foi no bairro que surgiu a "Batalha da Sul", a primeira da região da Grande Messejana.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo geral: investigar sobre a cultura do *Hip-Hop* na comunidade do Curió, a partir de suas práticas de linguagem e os impactos dessas manifestações culturais para a persistência da cultura negra e periférica. Seguindo-se dos objetivos específicos, quais sejam: a) analisar as diversas práticas de linguagem na cultura *Hip-Hop* e como elas impactam socialmente a comunidade do Curió; b) descrever o gênero discursivo "batalha de rima", manifestação da cultura *Hip-Hop* mais conhecida na comunidade estudada; c) interligar a comunidade e a escola através da interação entre os educados e demais agentes da escola com os *rappers* da comunidade, convidados a contribuir com sua arte no seio da instituição, uma vez que, de acordo com Souza (2011), através de encontros com artistas locais e rodas de conversas, as linguagens artísticas do movimento apresentam-se como formas dos jovens periféricos existirem, colocarem-se no mundo e transformarem socialmente a suas comunidades.

Observa-se que o tema desta pesquisa é relevante, pois várias pessoas da periferia se expressam e fazem denúncias sociais por meio dessa cultura. Jovens e adultos integram a arte do *Hip-Hop* há várias gerações, caracterizando sua linguagem através de rimas, grafites ou danças. Do mesmo modo, por estar ligado à história do povo negro, o *Hip-Hop* tem grande importância para a cultura global, além de ser rico em suas diversas linguagens. A partir da denúncia social característica desse movimento, ele contribui para o resgate de crianças e adolescentes das ruas, das drogas e da violência.

Diante disso, este estudo partirá da seguinte questão norteadora: como a batalha de rima se estrutura discursiva e culturalmente? Optou-se pela batalha de rima devido à frequência com que ocorre essa manifestação artística, por ser uma linguagem múltipla (texto verbal, música, corporal, etc.) e pelos resultados da pesquisa realizada na comunidade, que a escolheu como a manifestação mais conhecida pelos moradores. Assim, poderemos observar como os moradores do Curió interpretam essa prática social.

Com isso, busca-se gerar uma discussão com toda a comunidade escolar para que o currículo escolar possa acolher novas propostas e perspectivas. Silva e Costa (2020, p. 212) afirmam que

[...] o currículo escolar deve ser pensado e articulado com a busca pelos direitos étnico-raciais dos alunos, negros ou não, em que o papel da escola e dos professores deve ser no sentido de promover uma educação voltada à valorização da diversidade; a busca não só da aceitação das diferenças étnicas existentes no Brasil, mas da equidade educacional a todos, sem distinção de cor, gênero e etnia.

Nesse contexto, considerando que a educação antirracista perpassa a linguagem, trabalhar as expressões do movimento *Hip-Hop* constitui-se com uma passo em direção à descolonização do currículo escolar.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fim de aproximar escola e comunidade, a partir da cultura *Hip-Hop*, nosso trabalho buscou relacionar as diversas linguagens do movimento e o interesse dos estudantes pela arte, a partir da noção de letramento. Esse conceito, nos estudos da linguagem, diz respeito ao uso da leitura e da escrita de textos – verbais ou não – de acordo com as diversas práticas sociais (Soares, 1998).

Souza (2011), no livro *Letramentos de Reexistência: Poesia, Grafite, Música, Dança, Hip-Hop*, que serviu como base desta pesquisa, estuda as práticas de letramento no meio cultural do *Hip-Hop* e de que modo as identidades dos seus agentes se configuram. A autora faz um estudo de caso na cidade de São Paulo, a fim de identificar a importância do letramento para negros e pobres da periferia, a partir das vivências artísticas desses sujeitos.

Coadunando com essa perspectiva, nossa pesquisa buscou dar voz à comunidade estudada e seus artistas, a fim de promover o diálogo entre comunidade e escola, bem como promover o letramento artístico no que se refere às batalhas de rima, uma das linguagens artísticas dessa cultura. Desse modo, o ponto basilar desta pesquisa e o que faz com que ele preencha uma lacuna na área é mudar o foco da narrativa oficial e trazer uma cultura historicamente marginalizada para o centro, tornando-a objeto de conhecimento.

Conforme dito anteriormente, o *Hip-Hop* faz parte das manifestações artísticas surgidas a partir dos negros em diáspora ao redor do mundo. Desse modo, Azigon (2019) afirma: “[...] do Bronx, New York City, ao Curió, o hip hop é uma cultura que envolve várias dimensões da arte, literatura, música, dança, artes visuais, e é forjado todos os dias nas ruas.” Com base nisso, se Santos (2019) trouxe a discussão sobre o discurso étnico-racial para as aulas de português, a partir da leitura de obras literárias de temática e de autores afro-brasileiros, acreditamos que também é possível falar em leitura e práticas discursivas, a partir do *Hip-Hop*.

Além disso, ao escolher o letramento como conceito central do trabalho, é importante destacar os diversos entrelaçamentos entre linguagem e práticas sociais. Observa-se, assim, o *Hip-Hop* ao ganhar as ruas das periferias de Fortaleza e de outras cidades ao redor do mundo, visibiliza as mais diversas práticas culturais e sociais ligadas à história do povo negro, dando voz à população marginalizada e perseguida ao longo da história. Por esse motivo, jovens encontram no movimento um lugar de resistência e de luta. “É uma cultura que salva vidas”, segundo afirmou Michael Rizzi à *Folha Curió* (Azigon, 2019).

Cabe enfatizar que as periferias se relacionam com o *Hip-Hop* de maneira longínqua e marcada pela ampla produção de sentidos. De acordo com Safadi (2024), a arte feita pelos músicos desse movimento trataram e ainda tratam de fabricar uma noção do que é periferia e ser periférico no contexto urbano amplo – em contraponto com as visões por vezes preconceituosas que as camadas sociais fora desses locais acabam por criar.

Marques e Rosa (2016) também trazem algo quando afirmam que “[...] há uma forte relação de afirmação de uma identidade da periferia e de resistência, associada a essa forma de se colocar esteticamente no mundo” (p. 347) e como se compreende ao longo deste trabalho, o *Hip-Hop* engloba musicalidade, vestuário, vocabulário, entre outros elementos que fazem menção à identidade e estética de grupos e sujeitos.

Importa entender o que tais elementos significam dentro do que se compreende por periferia. D’Andrea (2020) explicita como a definição de periferia é historicamente situada dentro de elementos como a distância do centro da cidade, a renda dos seus moradores e o subdesenvolvimento urbano e como tal estigma alimenta e alimentou sentimentos de vergonha e, no mínimo, indiferença acerca de pertença por parte de seus habitantes.

## 2.1 Educação Étnico-Racial: a importância do estudo da cultura e da arte afro-brasileira

Com a lei 10.639/03, as escolas brasileiras passaram a ter que, obrigatoriamente, ofertar o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos ensinos Fundamental e Médio. Segundo a determinação, temas como “História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, **a cultura negra brasileira**<sup>4</sup> e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil” devem estar presentes no currículo e no material didático das instituições de ensino em todo o país.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dialoga com a lei 10.639/03 e, na etapa do Ensino Médio, nas áreas de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, reafirma o compromisso da educação brasileira em desenvolver em seus estudantes conhecimentos e pensamento crítico, acerca do desenvolvimento de Competências e Habilidades relacionadas a uma educação étnico-racial ampla e diversificada. Assim, lê-se que é uma habilidade a ser desenvolvida no indivíduo ao fim de sua escolarização:

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dialoga com a lei 10.639/03 e, na etapa do Ensino Médio, nas áreas de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, reafirma o compromisso da educação brasileira em desenvolver em seus estudantes conhecimentos e pensamento crítico, acerca do desenvolvimento de Competências e Habilidades relacionadas a uma educação étnico-racial ampla e diversificada. Assim, lê-se que é uma habilidade a ser desenvolvida no indivíduo ao fim de sua escolarização:

**(EM13CHS601)** Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país. (BRASIL, 2017)

---

4. Uma vez que estamos partindo de uma visão decolonial, optamos por usar ‘ser humano’ em vez de ‘homem’.

Para Benveniste (2005, p. 206), “É na linguagem e pela linguagem que o ser humano<sup>5</sup> se constitui como sujeito” e, nesse sentido, vamos além ao relacionar os sujeitos e a comunidade, a partir de suas vivências sociais, raciais e territoriais. Tal entendimento de compreensão da identidade a partir da linguagem está prevista na BNCC, na Competência 2 da área:

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2017).

A descolonização do currículo escolar traz possibilidade de entender o mundo tanto para os estudantes pertencentes a grupos étnicos marginalizados, como para os estudantes brancos, uma vez que é compromisso de toda a sociedade a desconstrução do preconceito em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse sentido, Cavalleiro (2000) sugere um caminho a ser construído no ambiente escolar, o qual consiste nos seguintes passos:

1. Reconhecer a existência do racismo.
2. Buscar refletir sobre o racismo.
3. Repudiar atitudes preconceituosas.
4. Não desprezar a diversidade no ambiente escolar.
5. Ensinar a crianças e adolescentes a história.
6. Pensar formas de reconhecer a diversidade.
7. Buscar materiais sobre o tema.
8. Elaborar ações.

A opção por seguir esse caminho metodológico, ideológico e pedagógico em nossa pesquisa é uma forma de envolver todos os setores da comunidade escolar, dentro e fora da instituição de ensino. Assim com Bell Hooks (2017, p. 174), acreditamos que

“[...] a prática do diálogo é um dos meios mais simples com que nós, como professores, acadêmicos e pensadores críticos, podemos começar a cruzar as fronteiras, as barreiras que podem ou não ser erguidas pela raça, pelo gênero e pela classe social [...]”.

Dessa forma, uma educação mais diversa e inclusiva para esses grupos marginalizados historicamente será construída. Contudo, a desconstrução do pensamento racista encontra várias barreiras, uma vez que a não movimentação e o silenciamento diante de uma estrutura que oprime corpos negros – e toda história e cultura ligados a eles – engendra na sociedade o que Lélia Gonzalez (2020) chama de “racismo por omissão”. Desse modo, é papel da escola promover um processo de ensino-aprendizagem que suscite em seus educandos uma atitude antirracista.

5. Disponível em: <https://observatorioseguranca.com.br/chacina-do-curio-sobrevivente/>. Acesso em 22 out. 2024.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa dá-se por meio da pesquisa-ação uma vez que, associada à disciplina de Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais, há forte intento em promover uma aproximação entre comunidade e escola. Essa noção adequa-se com o que diz Tripp (2005) sobre a pesquisa-ação na educação funcionar como um método mediado pelos professores para aprimorar o ensino.

Por isso, o objetivo da pesquisa é misto, exploratório e explicativo. O primeiro porque quer captar como o *Hip-Hop* se dá na comunidade específica do Curió, usando esse contato para vislumbrar objetos mais precisos a investigar; o segundo, porque se preocupa em como se dá a mensagem que o *hip-hop* dessa comunidade quer passar – isto é, fatores acerca desse fenômeno (Moreira e Caleffe, 2006).

Por isso, através de uma abordagem qualitativa – visto que os resultados pretendidos não são quantificáveis (Medeiros, 2012) – utilizaram-se de alguns instrumentos como abaixo explícitos. Cabe ainda, situar, que essa pesquisa não tem finalidade imediata, isto é, seus resultados não servirão como base para elaboração direta de projetos ou processos.

A pesquisa foi realizada na comunidade do Curió, onde a linguagem discursiva das rimas tem um impacto fortíssimo na socialização dos sujeitos em questão, isto é, aqueles envolvidos com *Hip-Hop*. Muito embora sejam um grupo diverso em termos etnográficos, em sua maioria tratam-se de jovens, do gênero homem e pertencentes ao grupo de pessoas pretas e pardas.

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos por este estudo a metodologia foi feita em três etapas, a saber: a) a primeira foi um questionário aplicado com pessoas do bairro Curió sobre os seus conhecimentos acerca das manifestações culturais de *Hip-Hop* na comunidade, b) a segunda uma entrevista com artistas do bairro, homens jovens negros de até 29 anos, selecionados especialmente pela rede de contatos dos discentes da escola que são moradores dessa localidade – configurando, por assim dizer, um *snowball sampling* (Dewes, 2013) e c) a terceira, a ação de integração entre o movimento cultural e a escola com a promoção de uma batalha de rima.

Usou-se como método a pesquisa-ação, haja vista existir uma cooperação mútua entre os sujeitos pesquisadores e participantes da pesquisa. Segundo Thiollent (2022), essa metodologia tem aspectos empíricos forjados na associação dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Quer sejam os próprios pesquisadores, como também os participantes. A ideia, desse método, é enxergar na proximidade, das relações, aspectos importantes no desenvolvimento de um produto cujo resultado é uma ação coletiva em que as pessoas implicadas tenham algo a dizer e a fazer, afirma.

Através dessa investigação, foi analisada a associação entre o movimento artístico do *Hip-Hop* com os jovens da comunidade. Utilizou-se, para isso, de uma abordagem qualitativa. Como instrumento de coleta recorreu-se a um questionário com 08 questões, sendo 02 subjetivas e 06 objetivas. De acordo com Bortolozzi (2020), tanto o questionário como a entrevista servem de ferramenta para uma coleta que necessite de uma maior proximidade, tendo em vista esse instrumento coadunar com o método central do estudo – a pesquisa-ação. Ou seja, as questões foram bem direcionadas aos interlocutores, bem como a aproximação favoreceu o encontro face a face na entrevista.

Nesse sentido, convencionou-se que no primeiro momento o questionário seria aplicado de maneira *online* (*Google Forms*), e na ocasião, 27 participantes moradores do bairro Curió, responderam as questões. O objetivo não era obter uma amostra representativa da respectiva população, mas colher informações do máximo de sujeitos envolvidos – o que culminou nesse número.

No segundo momento foi entrevistado um artista do bairro, o MC Blackout, acerca da linguagem artística utilizada por ele. Vale ressaltar que grande parte da execução desta pesquisa ocorreu tendo em vista a interação escola-comunidade, por isso a escolha dos sujeitos pesquisados e participantes passa fundamentalmente pelo contato com a escola – seja ex alunos, sejam de atuais alunos que conectem a pesquisa com agentes da comunidade, como é o caso do MC supramencionado. Uma pesquisa coletiva feita por várias mãos e com contribuição plural.

Por fim, a ação na escola para explorar e aproximar o movimento artístico da comunidade escolar complementando, desse modo, as etapas pretendidas pela pesquisa. Para a análise do conteúdo levantado, em virtude do exposto ser artístico, verbal e estético, passa por uma análise de conteúdo que também implica em análise de discurso e das narrativas.

Foi possível perceber as menções mais repetidas de temas, termos e expressões dos sujeitos que estiveram à frente das ações, fazendo compreender a ideia central de que mensagem o *Hip-Hop* do Curió tem a transmitir. Notadas as similaridades entre os discursos dos agentes, foi-se capaz de perceber por quais narrativas lançam mão para argumentar como cada elemento que agrega a si (seja físico ou musical) é intencionalmente – na maioria das vezes – pensado para a transmissão das suas ideias (Puglisi; Franco, 2005; Silva *et al.*, 2007; Bastos; Biar, 2015).

#### 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

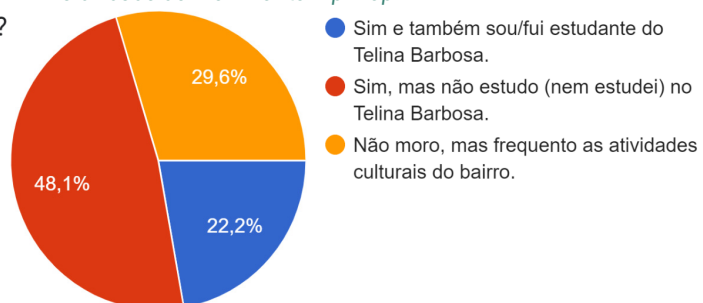
A comunidade do bairro Curió foi escolhida por ter uma grande quantidade de alunos que estudam na EEMTI Professora Telina Barbosa da Costa. Tanto a escola, como o bairro de aplicação da pesquisa de campo, localizam-se na cidade de Fortaleza-CE. A instituição de ensino funciona em tempo integral e fica no bairro Messejana, localidade central para outros bairros periféricos da cidade. A escola atende cerca de 450 alunos anualmente e, conforme dito anteriormente, a maioria oriunda da comunidade investigada.

Sabendo disso, na primeira etapa da pesquisa buscou-se caracterizar os entrevistados como observado no Gráfico I. Além de indivíduos que moram no bairro, tendo ou não estudado na escola, pode-se observar que há pessoas que não são do bairro e que responderam o questionário, pois elas já assistiram a eventos de *Hip-Hop* no Curió.

**Gráfico 2 – Visibilidade do movimento *Hip-Hop*.**

Você é morador do bairro Curió?

27 respostas



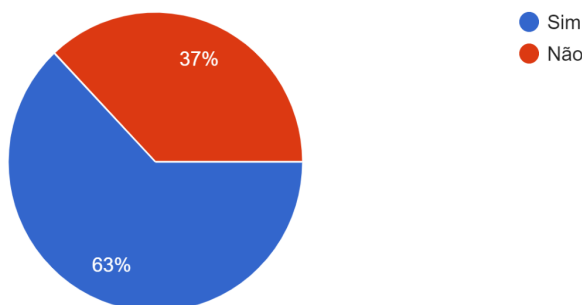
Fonte: Elaboração própria (2023).

Após caracterizados os sujeitos da pesquisa, perguntou-se se, ao frequentar as atividades culturais do bairro, já havia presenciado apresentações de *Hip-Hop*. Vale destacar que a comunidade estudada apresenta uma forte presença cultural em resposta aos episódios de violência vividos no bairro. Inclusive, os alunos moradores do bairro trazem essa vivência para escola em momentos de trocas artístico-culturais com outros estudantes e com os professores. Assim, de acordo com o Gráfico 2, pode-se observar que há uma grande visibilidade da cultura *Hip-Hop* pelos inquiridos. Ainda sobre o conhecimento acerca do movimento, 81,5% dos entrevistados disse conhecer os artistas locais.

**Gráfico 2 – Visibilidade do movimento *Hip-Hop*.**

Você já presenciou alguma apresentação de hip hop no Curió?

27 respostas



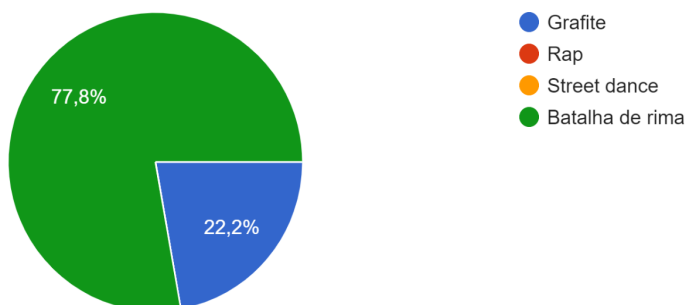
Fonte: Elaboração própria (2023).

Como explicitado, a pesquisa busca, a partir das diversas práticas geradoras de letramento, analisar as linguagens identificadas como manifestações artísticas do *Hip-Hop* e como elas impactam socialmente a comunidade. Assim, o Gráfico 3 ilustra a percepção dos entrevistados sobre a presença do movimento no Curió.

**Gráfico 3 – Visibilidade do movimento *Hip-Hop*.**

Quais das manifestações artísticas você sabe que há no bairro Curió?

27 respostas



Fonte: Elaboração própria (2023).

O gráfico 3 fortalece a ideia de optarmos pela batalha de rima para ser a linguagem artística com maior destaque dado na pesquisa e ser a escolhida na ação a ser desenvolvida na etapa final do estudo. Na Imagem 1, tem-se um exemplo de uma das manifestações artísticas presentes na comunidade: um grafite na entrada do bairro em homenagem às vítimas da chacina ocorrida em 11 de novembro de 2015 na localidade. A data também dá nome à praça onde ocorrem, todas as quintas-feiras, os encontros dos Mc's para a promoção das batalhas de rima.



**Imagem 1** – Grafite no bairro Curió (Fortaleza – CE).

Fonte: Rede de Observatórios de Segurança<sup>6</sup> (2021).

Conforme dito anteriormente, o trabalho objetivou saber se, pela visão dos moradores, a cultura *Hip-Hop* influenciou na vida dos jovens que participam do movimento. Observa-se, ainda nos dados, que, apesar de 11,1% da população analisada achar essa cultura não interfere na educação e na formação juvenil do bairro, ninguém respondeu que a influência do movimento acontecia de forma negativa; enquanto a maioria das respostas (88,9%) diz que a influência é positiva, refletindo que naquele bairro o *Hip-Hop* não é estigmatizado.

Duas perguntas tiveram 100% de respostas positivas: “A implantação do *Hip-Hop* na comunidade do Curió pode ajudar a preservar essa cultura e a história do bairro?” e “Você gostaria de ver mais apresentações no bairro Curió com elementos de *Hip-Hop*?” Fato que mostra a relevância do movimento *Hip-Hop* para a comunidade do Curió e como a ação interventiva realizada na escola – terceira etapa da pesquisa – teria impacto na popularização das diversas formas de arte na sociedade, cumprindo, dessa forma, parcialmente, um dos objetivos específicos desta pesquisa.

#### 4.1 A batalha de rima como um gênero do discursivo

A segunda etapa ocorreu em agosto de 2023 após uma competição de batalha de rima, em que a equipe foi até o bairro Curió. Entrevistou-se o MC Blackout que, além de ser um artista negro renomado em Fortaleza, foi ex aluno da nossa escola. Após essa etapa, conseguiu-se atingir uma dos objetivos desta pesquisa, entender a batalha de rima como um gênero discursivo para, então, descrevê-lo. Dessa forma, o gênero é composto por uma sequência textual dialogal em três *rounds* e, em cada um deles, cada MC tem direito a quatro *voltas* (disputa) distribuídas da seguinte forma: no primeiro e no segundo *rounds*, cada MC tem direito a 4 versos dentro da temática na primeira *volta*, nas demais disputas 2 versos devem ser utilizados no embate. Por fim, no round final, são cinco *voltas* de dois versos cada.

Esse formato caracteriza o tipo de batalha “vai e volta”, a mais comum nas disputas no bairro. “Há a modalidade tradicional, com 45 segundos para cada MC, o que dá mais ou menos 8 versos”, explicou Blackout.

A batalha de rima caracteriza-se, ainda, pela interação do público, que é quem decide o artista vencedor da disputa. Assim, o gênero discursivo passa pela escolha do tema, a batalha em forma de *rounds* e o julgamento do público.

6. Nove organizações, em nove estados, conectadas para monitorar e analisar dados sobre segurança pública e direitos humanos.

Como se pode observar, o movimento *Hip-Hop* traz em si manifestações de linguagens com funções sociais bem definidas e passíveis de sistematização. Ou seja, a arte negra e da periferia pode dialogar com os conteúdos vistos em sala de aula. Por esse motivo, na terceira etapa do projeto, a ação consistiu em trazer o movimento para dentro da escola EEMTI Professora Telina Barbosa da Costa, que atende um número grande de moradores do Curió. Assim, além de temas comuns à comunidade e as questões sociais, batalhou-se ainda sobre a rotina escolar.

Na Imagem 2, podemos observar uma batalha de rima promovida na escola, na qual foram convidados MC's do bairro estudado. Vemos, ainda, a participação e a interação da comunidade escolar na atividade artístico-cultural. Em decorrência da intensa adesão e empolgação dos alunos, a batalha tomou o 8º e 9º tempos de aula, com mais de uma hora e meia de interação.

**Imagem 2** – Batalha de rima na EEEMTI Telina Barbosa.



Fonte: autoria própria (2023).

Além da batalha, ainda foi promovida uma palestra sobre os cinquenta anos do *Hip-Hop*, a história do movimento no Brasil e na cidade de Fortaleza, bem como sobre as influências da cultura negra. A fala foi proferida pelo artista Michael Rizzi, *rapper* e multi-artista e morador do bairro Curió, conforme apresentado na Imagem 3. Vale destacar que a ação desenvolvida foi organizada pelas alunas que compõem a equipe

de pesquisadoras, uma vez que ambas são moradoras do bairro, frequentam as apresentações e, desse modo, conhecem os artistas. Além disso, acreditamos que o sucesso da proposta de interação entre os alunos da escola e os MC's deve-se ao fato de que foi uma atividade de jovens para jovens. Esse modelo demonstra a importância desses resultados para uma proposta de um novo currículo escolar, no qual os discentes são protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

**Imagem 3** – Palestra com o artista Michael Rizzi.



Fonte: autoria própria (2021).

A palestra, que tomou cerca de duas horas-aulas (140 minutos) funcionou por exposição, intervenções dos presentes e réplicas do transmissor da mensagem que se posicionou de forma aberta para as dúvidas e críticas – aproveitando o espaço para promover sua arte, suas raízes identitárias e sua mensagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com o aprendizado da comunidade como um todo, no sentido de diminuir o preconceito da cultura do *Hip-Hop* e mostrá-la como linguagem artística que contribui para preservar a história do bairro e das tradições culturais referentes à periferia das grandes cidades e do povo negro.

Além disso, pretendeu-se aproximar a comunidade do Curió (local onde vivem vários estudantes da escola) com a EEMTI Professora Telina Barbosa, fazendo com que a arte da periferia também possa ser objeto de conhecimento abordado na escola.

Nesse contexto, dialogou-se com a Lei N° 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira, e com a Base Nacional Comum Curricular. Apesar de nosso trabalho ter as linguagens como eixo principal, acreditamos que o estudo do movimento *Hip-Hop* do ponto de vista da cultura negra tem um papel interdisciplinar, dialogando sobretudo com as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Por exemplo, em muitas escolas, ao abordar o conteúdo étnico-racial ainda se centra na escravidão, período histórico em que o negro não era visto como sujeito, mas como objeto. Trazê-los para o centro da história é o caminho para torná-los visíveis na sociedade brasileira.

Portanto, podemos observar que os letramentos periféricos – foco desta pesquisa – muito têm a contribuir para uma educação étnico-racial ampla e diversificada. Desse modo, incorporar vivências das comunidades em que os alunos estão inseridos faz dele protagonista do processo de ensino-aprendizagem. Assim como Silva e Costa (2020, p. 211), acreditamos que é responsabilidade da comunidade escolar “desconstruir qualquer forma de preconceito dentro da escola, com materialização de práticas pedagógicas voltadas para a valorização da cultura afro-brasileira e africana e sensível ao processo de afirmação da igualdade étnico-racial dos educandos.” A partir dessa compreensão, a educação pode ser vista como uma prática libertária, como proposto por bell hooks.

---

## REFERÊNCIAS

- AZIGON, Talles. Batalhas de MC's no Curió. In: **Folha Curió**. 7ªed. Fortaleza: 2019.
- BASTOS, Liliana Cabral; BIAR, Liana de Andrade. Análise de narrativa e práticas de entendimento da vida social. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 31, n. spe, p. 97-126, 2015.
- BRASIL. Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 jan. 2003.
- BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em 06 ago. 2023.
- BEVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. 5a ed.. Campinas, SP: Pontes, 2005.
- BORTOLOZZI, Ana Cláudia. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa**: Elaboração, aplicação e análise de conteúdo. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.
- CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar, ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
- D'ANDREA, Tiaraju. Contribuições para a definição dos conceitos periferia e sujeitas e sujeitos periféricos. **Novos estudos CEBRAP**, v. 39, p. 19-36, 2020.
- DA SILVA MARQUES, Camila; ROSA, Rosane. Música e moda hip-hop: Consumo, resistência e formação identitária de sujeitos de periferia. **Revista ECO-Pós**, v. 19, n. 3, p. 336-350, 2016.
- DEWES, João Osvaldo. **Amostragem em Bola de Neve e Respondent-Driven Sampling**: uma descrição dos métodos. Trabalho de Conclusão de Curso [Bacharelado em Estatística], Instituto de Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora Martins, 2017.
- MEDEIROS, Marcelo. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 224-9, 2012.
- PUGLISI, Maria Laura; FRANCO, Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2005.

SAFADI, Guilherme Muniz. Hip-hop, disputas de representação e afirmação de periferia como agrupamento social. **Tempo**, v. 30, n. 1, p. e300111, 2024.

SANTOS, Lúcia de Fátima Araújo dos. **Leitura e práticas discursivas étnico-raciais em aulas de língua portuguesa**. Fortaleza: SEDUC, 2019.

SILVA, Andreza da Paixão; COSTA, Eliane Miranda. O currículo escolar e as relações étnico-raciais: entre desafios e perspectivas na educação infantil. **Rev. Exitus**, Santarém, v. 9, n. 5, p. 190-214, 2019. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-94602019000500190](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602019000500190). Acesso em: 22 out. 2024.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1998.

SOUZA, Ana Lúcia *Silva*. **Letramentos de Reexistência**. Poesia, Grafite, Música, Dança: Hip-Hop. São Paulo, Parábola, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. Cortez editora, 2022.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 443-466, 2005.